

## AUTONOMIA, APRENDIZAGENS E TRABALHO COLABORATIVO: DOMÍNIOS CHAVES PARA ATITUDES PROFISSIONAIS BEM-SUCEDIDAS

**Norma Bezerra Barros<sup>1</sup>**

Secretaria Municipal de Educação de Natal – SME. Natal, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8056-3879>.

E-mail: [normabbarros26@gmail.com](mailto:normabbarros26@gmail.com)

**Betania Leite Ramalho<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0139-2416>

E-mail: [betania.ramalho.edu@gmail.com](mailto:betania.ramalho.edu@gmail.com)

**Rejane Bezerra Barros<sup>3</sup>**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Natal, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org.0000-0001-6273-266X>

E-mail: [rejane.barros@ifrn.edu.br](mailto:rejane.barros@ifrn.edu.br)

### RESUMO

O estudo aborda o trabalho colaborativo e as aprendizagens compartilhadas pelos docentes do ensino fundamental (EF) – anos iniciais, mediante o desenvolvimento da autonomia docente. A pesquisa analisou documentos e narrativas de vinte docentes. Freire (1996); Nóvoa (2009); Day (2007); Ramalho; Núñez e Gauthier (2003; 2014) apoiaram o pressuposto central: o exercício da docência, dada sua complexidade, requerer conhecimentos, saberes e habilidades inerentes à docência, dimensões estruturantes da identidade e do desenvolvimento profissional ao longo da carreira (Ramalho et al, 2003; 2014). Desempenho constante é revelado na ascensão do IDEB da escola, em dez anos: de 3,5 (2011) para 5,6 (2021), pese a influência da Covid19 em 2023 (IDEB 5.3). Dinâmicas pedagógicas nortearam o plano de gestão da escola, focado nas aprendizagens dos conhecimentos e habilidades básicas

<sup>1</sup> Mestre em Educação (UFRN). Professora da Educação Básica – Ensino Fundamental (SME) Natal, RN, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8056-3879>. E-mail: [normabbarros26@gmail.com](mailto:normabbarros26@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação (Univ. Autônoma de Barcelona). Pedagoga e Tecnóloga em Estatística (UFPB), Professora Titular do Centro e Educação (UFRN), Natal, RN, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0139-2416>. E-mail: [betania.ramalho.edu@gmail.com](mailto:betania.ramalho.edu@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Educação (UFRN e UMinho). Pedagoga, Servidora Pública Federal (IFRN), Natal, RN, Brasil. ORCID: <https://orcid.org.0000-0001-6273-266X>. E-mail: [rejane.barros@ifrn.edu.br](mailto:rejane.barros@ifrn.edu.br).

do EF. A persistência e a criatividade, conduziram atividades de leitura e escrita, diagnósticos e enturmação, ações atitudinais do trabalho docente focado em resultados.

**Palavras-chave:** Autonomia Docente; Aprendizagem; Trabalho Colaborativo; Profissionalização docente.

## **AUTONOMY, LEARNING AND COLLABORATIVE WORK: KEY DOMAINS FOR SUCCESSFUL PROFESSIONAL ATTITUDES**

### **ABSTRACT**

The study addresses collaborative work and learning shared by elementary school (EF) teachers – initial years, through the development of teaching autonomy. The research analyzed documents and narratives from twenty teachers. Freire (1996); Nóvoa (2009); Day (2007); Ramalho; Núñez and Gauthier (2003; 2014) support the central assumption: the exercise of teaching, given its complexity, requires knowledge, knowledge and skills inherent to teaching, structuring dimensions of identity and professional development throughout the career (Ramalho et al, 2003; 2014). Constant performance is revealed in the rise of the school's IDEB, in ten years: from 3.5 (2011) to 5.6 (2021), despite the influence of Covid19 in 2023 (IDEB 5.3). Pedagogical dynamics guided the school's management plan, focused on learning basic PE knowledge and skills. Persistence and creativity led to reading and writing activities, diagnoses and grouping, attitudinal actions of teaching work focused on results.

**Keywords:** Teacher Autonomy; Learning; Collaborative Work; Teacher Training.

## **AUTONOMIA, APRENDIZAJE Y TRABAJO COLABORATIVO: DOMINIOS CLAVE PARA ACTITUDES PROFESIONALES EXITOSAS**

### **RESUMEN**

El estudio aborda el trabajo colaborativo y el aprendizaje compartido por profesores de educación básica (EF) – años iniciales, a través del desarrollo de la autonomía docente. La investigación analizó documentos y narrativas de veinte docentes. Freire (1996); Novoa (2009); Día (2007); Ramalho; Núñez y Gauthier (2003; 2014) sustentan el supuesto central: el ejercicio de la docencia, dada su complejidad, requiere conocimientos, conocimientos y habilidades inherentes a la docencia, estructurando dimensiones de identidad y desarrollo profesional a lo largo de la carrera (Ramalho et al, 2003; 2014). El desempeño constante se revela en el ascenso del IDEB de la escuela, en diez años: de 3,5 (2011) a 5,6 (2021), a pesar de la influencia del Covid19 en 2023 (IDEB 5,3). La dinámica pedagógica guió el plan de gestión de la escuela, enfocado en el aprendizaje de conocimientos y habilidades básicas de EF. La persistencia y la creatividad propiciaron actividades de lectura y escritura, diagnósticos y agrupaciones, acciones actitudinales del trabajo docente enfocado a resultados.

**Palabras clave:** Autonomia Docente; Aprendiendo; Trabajo Colaborativo; Formación de Profesores.

## INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando grandes mudanças e avanços em todas as áreas do conhecimento, sobretudo, no desenvolvimento científico e tecnológico, no final do século XX e início do século XXI. Essas transformações impactam as relações entre as pessoas e as instituições, promovendo uma reorganização da sociedade e propiciando inovações em aspectos, sejam econômicos, culturais, sociais e educacionais. Dessa maneira, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm ocupado um lugar de grande importância, possibilitando a troca de informações em tempo real entre pessoas de todo o mundo, por meio de diferentes canais de comunicação: as conhecidas mídias digitais, plataformas e redes sociais. Autores como Ramalho, Núñez e Gauthier (2004) revelam algumas exigências relacionadas à formação para o ensino, com foco na aprendizagem de competências profissionais, reforçando que a profissionalização do ensino deve ser constituída pela unidade dialética que conforma as dimensões: profissionalidade e profissionalismo. A profissionalidade está relacionada aos saberes, habilidades e competências profissionais que embasam as ações a serem exercidas pelos docentes de maneira consciente; enquanto o profissionalismo é vinculado a aspectos da identidade coletiva docente, expressa em reivindicações e nos movimentos reivindicatórios de reconhecimento social, salarial, entre outros, legitimadores de uma profissão.

No contexto de constantes mudanças e novas necessidades formativas dos profissionais do ensino, o exercício da docência tem desafiado os professores e demais profissionais da educação (notadamente de uma escola pública) a emergirem na ação educativa, de maneira crítica, reflexiva e com domínios profissionais ampliados para elegerem estratégias didático-pedagógicas que levem seus alunos a se inserirem, como estudantes e cidadãos, no atual cenário da chamada sociedade do conhecimento.

O presente estudo é reflexo desse contexto, e apresenta resultados de uma pesquisa acadêmico-científica que põe foco nas dimensões: autonomia profissional docente, aprendizagem coletiva e trabalho colaborativo como domínios para uma experiência pedagógica exitosa. O estudo buscou compreender e revelar como o trabalho colaborativo e dialógico, compartilhado no trabalho didático-pedagógico desenvolvido pelos docentes e

equipe pedagógica, contribuíram para o desenvolvimento da autonomia docente profissional exitosa, entendida como potencializadora das aprendizagens estudantis, no âmbito do IDEB.<sup>4</sup>

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, o caso de uma Escola Municipal de Natal/RN (anos iniciais do Ensino Fundamental). O percurso metodológico envolveu revisão bibliográfica, análise documental e narrativas coletadas por meio de questionário *on-line*, aplicado a 20 (vinte) docentes da escola investigada e que colaboraram com o estudo.

Tomando-se como base autores como Freire (1979; 1996); Nóvoa (2009; 2022); Day (2001; 2007); Ramalho e Núñez (2003; 2009; 2014); Tardif (2002); Garcia (1999); Pimenta (2000; 2017); Gatti (2014), dentre outros, parte-se do pressuposto de que a formação docente requer conhecimentos e saberes inerentes à docência como profissão e estes, a partir da troca de saberes e experiências, compõem e estruturam a construção da identidade docente que potencializa o desenvolvimento profissional (Ramalho; Núñez e Gauthier, 2003).

O estudo põe foco no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB/SAEB/INEP) da escola, cujo diferencial está no fato de apresentar uma ascensão progressiva desse índice, indo de 3,5 em 2011 para 5,6 em 2021, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos educadores e estudantes, onde se destacam: a escola transferida para funcionar em uma casa sem adequação suficiente, em razão da reconstrução do prédio escola e o difícil período da pandemia com o isolamento social e escolar.

## CONTEXTO DA PESQUISA

O advento da Pandemia da COVID-19, causada por um vírus denominado SARS-CoV-2, o Novo Coronavírus, atingiu, de maneira global, o funcionamento das instituições educativas e das demais áreas. O fechamento das escolas, por aproximadamente dois anos, trouxe revelações surpreendentes nas atitudes, no emocional, no compartilhamento de dificuldades, na busca por suplantar as limitações impostas pela pandemia, por tão longo tempo. As escolas foram buscando meios digitais (uso dos *Smartphones*, computadores, *tablets*) e das redes

---

<sup>4</sup> O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos: **a soma de português e matemática dividido por dois, multiplicado pela taxa de aprovação** que resulta na nota do IDEB.

sociais para terem uma aproximação dos alunos e demais integrantes da escola com segurança. Hoje se percebe os prejuízos nas aprendizagens dos estudantes em um universo enorme de escolas públicas. A recuperação dos conhecimentos disciplinares no âmbito da escola básica, notadamente no Ensino Fundamental, passou a ser um tema desafiador e presente no atual cenário da sociedade brasileira e natalense, em particular.

Essas mudanças que impactaram e ainda impactam a vida das pessoas enunciaram, de modo mais explícito, as desigualdades sociais em nosso país, sendo evidenciadas mais fortemente situações outrora implícitas nas esferas da saúde pública, da educação, da segurança, atividades sociais, dentre outras de igual importância. Essas situações nos levam a refletir acerca da importância de se considerar a relação entre: educação escolar - educação familiar - vulnerabilidade social - políticas públicas – formação e desenvolvimento profissional docente, como dimensões que devem dialogar para se pensar em estratégias passíveis de soluções, efetivas.

O processo formativo e o desenvolvimento do sujeito (nossos alunos) não devem ficar apenas na esfera da intencionalidade, da consciência, mas na conscientização, conforme salienta Freire (1979, p.21): o homem é consciente na medida em que conhece, e tende a se comprometer com a própria realidade. Não devemos olhar para a realidade educacional de modo ingênuo. É imprescindível que a nossa prática seja a materialização do nosso discurso, ou seja, condição *si ne qua non* para mobilizar os nossos pensamentos para ações de natureza crítica, reflexiva, investigativa e prospectiva, que permitam a transformação dos sujeitos, bem como a nossa transformação.

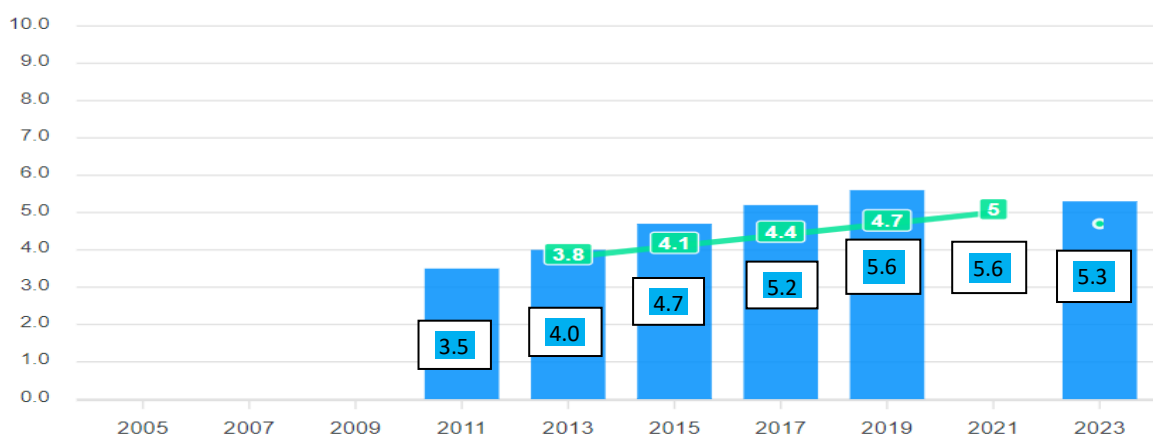
É nesse contexto histórico e social que surge a motivação para o desenvolvimento da presente pesquisa numa Escola Municipal de Natal/RN, ofertante do Ensino Fundamental, anos iniciais. Sentimos, portanto, a necessidade de conhecer, de forma científica, a experiência exitosa dessa escola, ao apresentar um histórico de evolução progressivo nos resultados do IDEB, desde 2011 até 2021.

A escola, campo empírico desta pesquisa, foi inaugurada em 2010. A partir de 2011 passa a participar do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Instituto Nacional

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Nesse ano, a Escola registra resultados abaixo da meta projetada do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), na ordem de 3,5. A partir de 2013 observa-se uma superação da meta projetada, evoluindo progressivamente. O gráfico abaixo, revela a trajetória de avanços do IDEB<sup>5</sup> alcançado pela escola (coluna azul) e o IDEB projetado pelo MEC (valores expressos em verde). Ressalta-se a repetição o IDEB 2021 em razão dos percalços da Pandemia e uma baixa de três décimos do IDEB de 2023, pela mesma razão.

**Figura 1** – Gráfico dos resultados do IDEB da Escola Municipal Profa. Zeneide Igino de Moura.

### **Evolução do IDEB**



Fonte: INEP. (Coluna azul – IDEB da Escola; Quadros em verde, IDEB Projetado pelo INEP/MEC).

Diante dos primeiros resultados da avaliação de desempenho dos estudantes, da escola investigada, a equipe de educadores(as) se mobilizou para desenvolver um trabalho pedagógico integrado, de forma a favorecer a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, pode-se verificar observando o gráfico apresentado, que nos três primeiros anos de avaliação da Escola houve uma evolução de (1,2) pontos a mais, saindo da média (3,5) pontos que obteve em 2011 para a média (4,7) pontos obtidos em 2015. Nas três últimas avaliações de desempenho, a Escola evoluiu os seus resultados do IDEB saindo de uma média (5,2) pontos que obteve em 2017, para a média (5,6) pontos, obtida em 2019, repetida em 2021, em função da Pandemia da Covid-19. Portanto, com esse panorama, desde o primeiro resultado da Escola no IDEB, em 2011, até os resultados em 2019 e 2021 se observa

<sup>5</sup> Dados do Ideb 2023 ainda não foram disponibilizados, por escolas.

um crescimento regular e um pequeno decréscimo de três décimos em 2023, ainda reflexo da gravidade produzida pelo afastamento social do Covid, nas aprendizagens dos alunos.

Dessa maneira, podemos inferir que no âmbito do trabalho pedagógico, aliado ao trabalho desenvolvido pela gestão escolar, houve um comprometimento por parte da equipe de educadores para qualificar o desempenho dos alunos. Esse compromisso foi identificado, já a partir do primeiro ano do IDEB da escola (2011: 3.5) uma realidade que não se diferenciava do desempenho das escolas municipais.

Apoiando-se em pressupostos teóricos-metodológicos partimos das inquietudes identificadas e dialogadas com os participantes do estudo empírico: docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal. Ressaltamos, neste estudo, a importância do fazer pedagógico consciente aliado aos saberes da coletividade docente exercendo um papel fundamental para a construção da autonomia docente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A formação profissional do docente, concebida como um processo contínuo que inclui etapas formativas desde a etapa inicial, seguido da formação continuada que ocorre ao longo de toda a carreira do magistério, requer uma base de conhecimentos e saberes plurais que delineiam a construção da identidade e o desenvolvimento profissional dos(as) professores(as) (Nóvoa, 2009; Ramalho, Nuñez e Gauthier, 2003; 2014; Tardif, 2002). Em vista disso, Nóvoa (2009) aponta,

aparentemente estamos todos de acordo quanto aos grandes princípios e às medidas necessárias para assegurar a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional dos professores: a articulação entre a formação inicial, a indução e a formação em serviço, como uma perspectiva de formação ao longo da vida; uma atenção maior aos primeiros anos de exercício profissional e a inserção de professores jovens nas escolas; a valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na pesquisa (Nóvoa 2009, apud Ramalho e Nuñez, 2014, p. 21- 22).

Nesse processo, a identidade docente vai sendo construída e reconstruída a partir da interação da pessoa do(a) docente com suas experiências individuais e profissionais, características comuns entre os professores, independente do seu contexto social ou cultural (Garcia, 2009). Para tanto, seguindo o pensamento de Ramalho, Núñez e Gauthier (2003), a discussão da formação docente remete à importância da sua profissionalização (profissionalidade e profissionalismo), sendo imprescindível o investimento na tríade: formação, aprendizagem e desenvolvimento profissional<sup>6</sup>.

Corroborando com o pensamento desses autores, entende-se que a trilogia que envolve categorias chaves presentes no processo de formação e profissionalização docente contribui, de forma significativa, para a construção da autonomia docente.

### **A docência como profissão**

No contexto educacional brasileiro, os sistemas de ensino têm enfrentado dificuldades para obter êxito nos resultados dos índices de desempenho da educação básica. O baixo desempenho dos alunos brasileiros é bem evidente quando comparados com países da América latina e de outras partes do mundo, conforme dados expressos no relatório de avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Essa situação reflete a falta de políticas públicas perenes voltadas para a educação brasileira na perspectiva da superação dos problemas que se apresentam nos sistemas de ensino, no cotidiano das escolas e nas condições de trabalho dos(as) professores(as) no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A oferta de uma educação de qualidade para os(as) estudantes envolve tanto os aspectos legais e orientações nacionais voltadas para a organização curricular, como a necessária infraestrutura física das escolas, a dotação orçamentária suficiente, a valorização da carreira docente, a necessária formação continuada dos(as) educadores(as), dentre outros aspectos igualmente importantes, conforme ressaltam os estudiosos que discutem essa problemática (Dourado, Oliveira, 2009; Cabral Neto, 2004).

---

<sup>6</sup> Sugere-se a leitura do texto *Aprendizagem da Docência, Formação e Desenvolvimento Profissional: trilogia da profissionalização Docente*, Betania Leite Ramalho e Isauro Beltrán Núñez, no livro *Formação, Representações e Saberes Docente, elementos para se pensar a profissionalização dos professores*. Edição, Mercado das Artes, 2014.



Analisando a questão das políticas públicas voltadas para a Educação, em especial, para a formação e o trabalho dos docentes, Gatti, Barretto, André (2011), alertam que essa luta pelo reconhecimento social se estende também à luta pelo respeito às diferenças, reivindicada por vários movimentos sociais da sociedade atual. Dessa forma, as autoras salientam o grande esforço para esse reconhecimento da Educação no âmbito político das sociedades na contemporaneidade como um direito fundamental para todas as pessoas, declarando que “a educação consagrada como direito subjetivo inalienável das pessoas encontra, nesse cenário, seu grande suporte, e as fortes reivindicações e as lutas por uma educação de qualidade para todos é a expressão da busca por esse direito” (Gatti, Barretto, André, 2011, p. 23).

As autoras ressaltam, portanto, a ausência de uma política pública que realmente valorize e respalde a formação docente e a atuação profissional na docência. Essa situação se reflete nos sistemas de ensino, estadual ou municipal, principalmente quando relacionados aos currículos das escolas, atingindo diretamente a formação docente, com um enlace de responsabilidades que se interligam na mesma direção, uma vez que

aqui, o fator humano – quem ensina, quem aprende, quem faz a gestão do sistema e da escola e de que forma – destaca-se como polo de atenção dos vários grupos envolvidos na busca de nova posição social e de novas condições para suas relações sociais, de convivência e de trabalho (Gatti, Barretto, André, 2011, p. 24).

Dessa maneira, o entendimento acerca das políticas governamentais relacionadas à formação docente permite a compreensão da “relação opaca” entre legisladores e gestores responsáveis por essas políticas e evidenciam as reivindicações de grupos sociais pela equidade, reconhecimento social e respeito à integridade das pessoas.

Entende-se que as políticas públicas voltadas à Educação precisam corresponder às necessidades e aos desafios enfrentados cotidianamente pelos(as) professores(as) no exercício da docência como profissão. Isso requer um processo formativo desde a formação inicial e formação continuada, bem como às condições materiais para que a docência aconteça de forma satisfatória com vistas ao desenvolvimento da educação de qualidade para os estudantes.

Diante do enfrentamento das dificuldades relativas à Educação no Brasil, Romeiro e Guedes (2015) destacam que é essencial que os docentes percebam a importância de sua profissão, estruturando de maneira autônoma e significativa os conhecimentos com os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, a aprendizagem se relaciona ao processo de interação mediada pelo docente, que representa a comunidade científica, possibilitando a aprendizagem significativa, a partir da construção da linguagem e seus condicionantes sociais.

Dessa forma, é importante refletirmos sobre os processos de aprendizagem, uma vez que a incumbência do êxito no ensino não deve ser atribuída exclusivamente à figura do(a) docente ou exclusivamente aos discentes. Os docentes não podem assumir total responsabilidade sobre os resultados de desempenho das escolas, medidos por instrumentos de avaliações em larga escala. Essa tarefa deve ser atribuída a todos que compõem a escola avaliada e o sistema educativo de uma forma mais ampla.

Assim, os anseios, as impressões, os sentimentos, as expectativas dos educadores estimulam a realização concreta da proposta educativa da instituição, que se reflete nas ações desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem. Revela, dessa maneira, a grande importância dos saberes docentes e das experiências vivenciadas valorizando e propiciando a atuação do(a) professor(a) profissional de forma autônoma (Ramalho; Nuñez; Gauthier, 2003).

Nessa perspectiva, esses autores destacam que a docência como profissão pressupõe uma base de conhecimentos e saberes profissionais necessários ao exercício da profissão. A formação se situa como um itinerário organizado pedagogicamente para desenvolver conhecimentos, habilidades e competências, requisitos necessários para melhorar e inovar as atividades de ensino e o desenvolvimento profissional do professorado. Dessa forma, novas competências são exigidas dos profissionais da Educação, para atender as necessidades atuais do processo de ensino e aprendizagem, definidas, por habilidades que expressam problemas gerais, complexos e específicos, a partir da prática pedagógica.

Nesse caminho, esses autores destacam alguns pontos primordiais para a profissionalização docente,

o primeiro ponto é a questão da formalização do saber, isto é, delimitação de um conjunto de saberes que define o perfil do profissional da educação; destacamos, em seguida, a questão do status do professor, que passa pelos problemas da autonomia e da valorização salarial; por último, defendemos a criação de um código de ética, um código deontológico, que dê um sentido orgânico à atividade docente e que seja elaborado, é claro, pelos próprios professores (Ramalho; Nuñez; Gauthier, 2003, p. 60).

Com essa percepção a respeito da importância da autonomia docente que amplia o sentido do desenvolvimento profissional docente, estando associado ao trabalho colaborativo e às aprendizagens coletivas na ambiência educativa, podemos destacar que para o enfrentamento das dificuldades que surgem no cotidiano da escola investigada, os docentes precisam encontrar suporte junto à equipe pedagógica da escola.

Nesse sentido, Tardif (2002, p. 33), ao discutir acerca do saber docente e da formação profissional, salienta a respeito do saber plural e estratégico, ressaltando que os saberes da modernidade contemporânea têm se desenvolvido qualitativa e quantitativamente, seguindo um desenvolvimento correspondente aos recursos educativos, aperfeiçoando aprendizagens individuais e na coletividade, elementos constitutivos da cultura intelectual e científica. Para esse autor,

O valor social, cultural e epistemológico dos saberes reside em sua capacidade de renovação constante e a formação com base nos saberes estabelecidos não passa de uma introdução às tarefas cognitivas consideradas essenciais e assumidas pela comunidade científica em exercício. Os processos de aquisição e aprendizagem dos saberes ficam, assim, subordinados material e ideologicamente às atividades de produção de novos conhecimentos (Tardif, 2002, p. 34).

Em vistas disso, esse autor enfatiza sobre a importância de compreendermos que todo saber estabelece uma relação direta com um período de tempo, o percurso formativo e as aprendizagens docentes. Ressalta que o saber infere a aprendizagem e a formação e que ao ser desenvolvido, organizado e formalizado de forma apropriada, esse saber torna duradouro e complexo o processo de aprendizagem do docente. Nessa acepção, os saberes docentes necessitam de constantes renovações, adaptações, estabelecendo vínculos em novas aprendizagens, para assimilação de novos conhecimentos, como respaldo para sua atuação e desenvolvimento profissional docente.

Nessa perspectiva, a equipe da escola investigada na pesquisa ora apresentada, desenvolve um trabalho pedagógico coletivo e colaborativo, por meio de atividades como reuniões semanais dos grupos de docentes para o planejamento das propostas pedagógicas a serem realizadas semanalmente e quinzenalmente, a depender da necessidade daquele período. Trata-se do momento em que os docentes apresentam suas maiores dificuldades enfrentadas, expondo a realidade de cada turma de estudantes para que o grupo reflita e defina estratégias didático-pedagógicas em equipe.

Baseando-se no calendário escolar para a organização do planejamento descrito e envoltos em reflexões acerca das providências a serem tomadas, de acordo com as peculiaridades de cada situação apresentada, esses encontros semanais ou quinzenais são organizados em grupos, por etapas de ensino. O planejamento e estruturação das propostas de trabalho estão alicerçados na proposta curricular contida no planejamento anual e fundamentado no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

Com base na premissa da ação reflexiva, os docentes, pensando em suas práticas e as demandas de aprendizagens dos estudantes, repensam as propostas pedagógicas, bem como redefinem os procedimentos mais adequados, favorecendo uma aprendizagem significativa dos estudantes. Esse pensamento, refletindo sobre a prática, propicia o fortalecimento da autonomia e o desenvolvimento profissional docente.

Nesse sentido, é de suma importância a existência de momentos de encontros pedagógicos para a elaboração do planejamento conjunto, reuniões para discussões e trocas de ideias sobre os diferentes aspectos inerentes ao trabalho pedagógico. Importa privilegiar o diálogo acerca de experiências sobre como a de contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagens dos estudantes, como, por exemplo, a escolha de metodologias adequadas que favoreçam a aprendizagem dos estudantes, a seleção de conteúdos, o tipo de abordagem nas aulas e/ou elaboração de atividades e escolha de material didático, de livros didáticos e literatura, criação de projetos interdisciplinares, dentre outros aspectos.

Esse processo de diálogo contribui para a evolução da aprendizagem dos estudantes, fortalecendo a construção da autonomia profissional docente, a partir da aprendizagem

construída na coletividade e no trabalho colaborativo, repercutindo no domínio da profissão e no desenvolvimento da profissão docente.

Os desafios da prática reflexiva são diversos e com isso, ao analisar a sua própria atuação, o(a) docente deve refletir criticamente sobre o seu fazer profissional e observar em outras perspectivas diferenciadas da sua atuação. Dessa forma, os docentes “irão querer abrir a sala de aula aos outros para poder partilhar e aprender, assegurando-se de que o pensamento e as suas práticas não se baseiam unicamente na sua própria experiência” (Day, 2004, p. 157).

Nessa perspectiva, entende-se que a prática reflexiva é norteadada em peculiaridades do fazer pedagógico que ultrapassam os objetivos educativos, ampliando as aprendizagens dos estudantes para patamares formativos humanos, em sua complexidade, que acompanham a essência da formação dos alunos por toda a vida, com o pensamento de que “a reflexão de diferentes tipos é, certamente, uma parte essencial da aprendizagem dos professores. A prática reflexiva é essencial ao conhecimento” (Day, 2004, p.158 - 159). Com esse entendimento, para favorecer o desenvolvimento profissional deve-se observar, essencialmente, aspectos pessoais e profissionais imbricados no exercício da docência, respeitando e valorizando as questões afetivas com estímulos para o exercício profissional, evidenciando com clareza, a importância do desempenho profissional docente individual e no trabalho coletivo e colaborativo ente os educadores.

## **METODOLOGIA**

O estudo se embasa nos fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, do tipo de estudo de caso, sendo definidos como sujeitos da pesquisa vinte docentes do Ensino Fundamental - anos iniciais. Dessa forma, o percurso metodológico da investigação envolve os seguintes procedimentos e instrumentos de coleta de dados: revisão da literatura, análise documental, questionário (*on-line*) aplicado junto aos docentes; visitas à escola, campo empírico da investigação, para esclarecimento de algumas informações e obtenção de dados documentais necessários à composição deste estudo. O tratamento e análise dos dados qualitativos foi realizado tomando com fundamento a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Recorreu-se à Estatística Descritiva para o tratamento

e análise dos dados quantitativos, utilizando-se como ferramenta o *Excel* para a organização de planilhas e gráficos.

A escolha pela abordagem da pesquisa qualitativa se deu por possibilitar uma melhor clareza em relação ao objeto de pesquisa, partindo-se da análise qualitativa das respostas dos participantes, a partir da aplicação do questionário por meio de formulário eletrônico on-line, junto aos integrantes da pesquisa. Segundo Bardin (2016), a abordagem qualitativa propicia uma melhor compreensão do posicionamento dos inquiridos, a partir da análise dos dados coletados por meio dos discursos dos sujeitos da pesquisa, possibilitando a apropriação e clareza no processo de organização, tratamento, interpretação e análise dos resultados, permitindo uma maior aproximação da realidade investigada.

Em simultâneo, reconhece-se a importância também dos dados quantitativos relevantes que esse estudo apresenta a partir das respostas dos inquiridos ao instrumento de coleta de dados, enriquecendo, assim, a análise qualitativa dos resultados da pesquisa ao possibilitar o entrecruzamento dos dados.

Dessa forma, a pesquisa revela o caso da escola investigada – uma Escola Municipal da capital do Rio Grande do Norte – campo empírico da pesquisa, a partir das questões de estudo e dos objetivos definidos. O estudo apresenta dados sociodemográficos profissionais, considerando o cenário do *locus* do trabalho dos educadores protagonistas da escola, a partir da experiência exitosa desenvolvida por meio do trabalho colaborativo realizado pelos docentes, sujeitos da pesquisa.

O período de aplicação do questionário *online* enviado por e-mail ocorreu entre 16 e 19 de maio de 2023, sendo o primeiro envio um pré-teste. Após a confirmação da segurança em viabilizar as respostas dos participantes da pesquisa, o questionário foi enviado em 16 de maio de 2023, ficando em aberto para aceite de respostas durante três (03) semanas. O e-mail com o questionário *online* foi enviado para os 28 educadores da escola, tendo obtido 20 respostas dos docentes envolvidos nesta pesquisa.

Estudiosos, como Sá (1998), destacam sobre a construção do objeto de pesquisa em representações sociais, alertando sobre a necessidade de pensar sobre a viabilidade metodológica e a disponibilidade de técnicas apropriadas ao estudo desenvolvido, a

observação e o reconhecimento das reais possibilidades e limitações de estudo, quando se reporta principalmente à identificação dos fenômenos de representação social, delineando a cautela que se deve ter para que se perceba que nem todo e qualquer objeto da vida social cotidiana pode ser reconhecido em termos de uma representação social.

Com essa compreensão, destacamos que um aspecto relevante relacionado ao nosso estudo está ligado à importância de considerar o coletivo, uma vez que tratamos sobre aprendizagens docentes construídas na coletividade, a partir do trabalho colaborativo dos docentes em uma Escola da Rede Municipal de Natal/RN.

Salientamos, ainda, alguns aspectos essenciais como suporte para o desenvolvimento desta investigação, como por exemplo, as questões éticas, o cuidado com o anonimato e a fidedignidade dos resultados adquiridos para que não haja distorção deles.

## **ANÁLISE E RESULTADOS - A VISÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS) SOBRE A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EXITOSA: APORTES DAS DIMENSÕES AUTONOMIA, APRENDIZAGENS E TRABALHO COLABORATIVO**

Este estudo, cujo escopo centra-se na temática da formação docente, tem como categorias de análise: autonomia docente, aprendizagens docentes e trabalho colaborativo. Objetivando responder às questões de investigação e o alcance dos objetivos traçados para a investigação, procedeu-se o tratamento e análise dos dados qualitativos, com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Para o processo de construção das categorias pré-existentes e emergentes, procedeu-se à leitura e a interpretação de todas as respostas oriundas das questões abertas do questionário, aplicado junto a vinte docentes do ensino fundamental – séries iniciais -, de uma Escola da Rede Municipal de Natal. Durante o processo de tratamento e análise dos dados, procedeu-se também a codificação das unidades de registro, buscando-se primar pela fidedignidade às falas dos inquiridos.

As questões que apresentam mais peso ao estudo são as opiniões manifestadas pelos informantes em suas verbalizações em resposta às questões abertas. Portanto, no processo de tratamento e análise dos dados, enfatizou, principalmente, os discursos dos(as) vinte docentes(as) respondentes sobre as suas experiências pedagógicas na atuação docente, lócus da escola investigada. Dentre outros objetivos da pesquisa, procurou-se investigar, a partir

da concepção dos(as) participantes, quais atividades didático-pedagógicas contribuíram para a mudança e ascensão dos resultados do rendimento das avaliações dos alunos da escola investigada, por meio do SAEB/IDEB. Dessa forma, o quadro abaixo mostra as categorias pré-existentes e as categorias emergentes que surgiram no processo de tratamento e análise dos dados.

**Figura 2** - Quadro das Categorias de análise

<b>CATEGORIAS</b>	<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>EVIDÊNCIAS</b>
PERFIL PROFISSIONAL (Pré-existente)	Trajatória escolar e acadêmica	13
	Formação acadêmica / Formação Profissional	13
	Interesse pela docência	16
AUTONOMIA DOCENTE (Pré-existente)	Liberdade no planejamento e na execução das ações	14
	Tomada de decisões	07
	Atuação profissional	44
TRABALHO COLABORATIVO (Pré-existente)	Planejamento em equipe	69
	Troca de ideais	25
	Trabalho com projetos	37
APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES (Emergente)	Superação das dificuldades de aprendizagem	09
	Diagnóstico de leitura e escrita	08
	Enturmação e atividades diferenciadas	06
APRENDIZAGENS DOCENTES (Pré-existente)	Formação continuada em serviço	45
	Compartilhamento de saberes e experiências	39
CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE (Emergente)	Remuneração/Piso salarial	31

Fonte: Barros (2024).

Conforme o quadro apresentado, procedemos ao tratamento e entrecruzamento dos dados qualitativos, buscando favorecer a interpretação dos resultados do estudo. Dessa



forma, além das categorias pré-existentes definidas desde a etapa da elaboração do instrumento de coleta de dados - questionário on-line - identificamos categorias emergentes que surgiram e destacaram-se a partir das falas dos inquiridos sobre as temáticas presentes nas perguntas do questionário. Nesse processo, surgiram subcategorias, considerando-se as falas evidenciadas pelos participantes, de acordo com cada categoria.

No processo de tratamento e análise dos dados qualitativos, utilizamos a “nuvem de palavras”, que consiste em expressões que surgiram com maior frequência nas respostas dos docentes e docentes gestores participantes desta investigação. Este procedimento foi elaborado a partir da ferramenta disponível em <https://wordcloud.online/pt>, como parte do percurso de tratamento e análise de dados qualitativos obtidos mediante os instrumentos de recolha de dados utilizados na pesquisa.

Neste trabalho, apresentamos um recorte dos resultados da pesquisa, destacando o perfil profissional dos participantes e a análise das dimensões: autonomia docente, aprendizagens e trabalho colaborativo.

### **Perfil profissional dos(as) docentes**

Quanto ao perfil profissional dos docentes participantes da pesquisa, discutimos sobre a trajetória escolar e acadêmica, a formação e trajetória profissional e o interesse pela docência e vimos que a maioria estudou na rede pública de ensino, tanto no ensino fundamental, como no ensino médio e no ensino superior. Em relação à formação inicial, dos 20 docentes participantes, 15 (quinze) são graduados em Pedagogia, 2 (dois) são graduados em Arte, 2 (dois) em Educação Física e 1 (um) em Ciências da Religião. Em relação à formação acadêmica em nível de Pós-graduação, 18 (dezoito) participantes cursaram Especialização (Lato Sensu) e 3 (três) participantes cursaram Mestrado (Stricto Sensu).

Quando questionados se já participaram de cursos de formação continuada, em serviço, ofertados pela SME, a maioria afirmou positivamente e declararam que esses cursos contribuíram para a melhoria da sua prática pedagógica em sala de aula.

Na pergunta fechada, porém muito importante para a análise qualitativa sobre o trabalho pedagógico realizado pela equipe de docentes na escola, a maioria dos participantes

afirmou que realiza o planejamento de modo colaborativo, no qual todos os componentes do grupo de docentes participam das tomadas de decisão, o que contribui tanto para a construção de novas aprendizagens docentes, bem como para a construção da autonomia docente, conforme os relatos que seguem:

**Docente QPN.25.1DN.5:** *A equipe planeja por grupos em conformidade com o nível de escolaridade, o que permite troca de ideias e ajuda entre os docentes.*

**Docente QPN.32.DN8:** *Gestão comprometida; professores que investem em suas formações; trabalho colaborativo.*

**Docente QPN.25.1DN. 10:** *Todos colaboram com suas opiniões e experiências.*

As respostas confirmam que os(as) docentes reconhecem que existe um trabalho colaborativo no grupo, citando os momentos de planejamento nos quais realizam o compartilhamento de saberes e de experiências.

### **Categorias de análise: autonomia docente; trabalho colaborativo e aprendizagens docentes**

As categorias de análise Autonomia docente; Trabalho colaborativo e Aprendizagens docentes são categorias pré-existentes, tendo sido contempladas desde a elaboração do questionário e discutidas ao longo do texto com base nas falas dos inquiridos, em diálogo com os teóricos que sustentam a discussão, considerando que essas são dimensões centrais do estudo. Dessa forma, por meio do entrecruzamento de dados no processo de tratamento e análise dessas três categorias, encontramos inter-relações com todas as demais categorias pré-existentes e emergentes presentes no estudo.

A nuvem de palavras a seguir refere-se ao bloco das questões de 25 a 30, relacionadas às categorias autonomia e aprendizagens docentes, trabalho colaborativo e desempenho dos estudantes nas avaliações escolares

**Figura 03** - Nuvem de palavras extraída do <https://wordcloud.online/pt> sobre as categorias autonomia docente, aprendizagens docentes e trabalho colaborativo.



Fonte: Barros (2024).

Como podemos observar no recorte de algumas falas na nuvem de palavras sobre as categorias autonomia docente, trabalho colaborativo e aprendizagens docentes, os inquiridos expressaram, recorrentemente, as seguintes palavras: estudante, leitura, jogo, atividade, dificuldade, literário, aprendizagem, escola, aluno, história, aula, escrita, realidade, alfabetização.

Essas palavras em destaque refletem as respostas dos docentes que tratam do planejamento pedagógico, questionando aos inquiridos se o grupo de docentes da Escola investigada realiza esse trabalho de modo colaborativo. A maioria dos participantes afirmou que o planejamento acontece de modo colaborativo, apresentando um total de 60% de afirmação. Nóvoa (2022), ao tratar acerca da autonomia profissional - os professores e sua formação -, em uma entrevista à Revista Educar em Revista (UFPR), afirma que “a dimensão colectiva e uma maior autonomia profissional dos professores são processos diretamente relacionados com uma transformação do ensino e da pedagogia, com novos modos de trabalho docente e de organização das escolas”.

Nessa perspectiva, como destaca o autor, reafirmamos nas falas dos docentes inquiridos nesta investigação, a presença da conscientização da importância do trabalho colaborativo contribuindo na autonomia docente e em suas aprendizagens, para o desenvolvimento profissional docente.

Na investigação, os inquiridos apontaram algumas atividades do processo de ensino-aprendizagem que são resultados do planejamento colaborativo, tais como o planejamento e o compartilhamento de saberes e experiências, o planejamento por níveis de ensino,

colaboração mútua, os projetos literários, trabalhos com arte, jogos, vídeos, dança e música, contação de história, encontros com as famílias dos estudantes.

Questionamos se os inquiridos conhecem as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelos colegas em sala de aula, tendo 50% (cinquenta por cento) de respostas afirmativas e 40% (quarenta por cento) informaram conhecer algumas vezes. Juntando estes percentuais, um total de 90% (noventa por cento) do grupo declarou ter conhecimento compartilhado das atividades desenvolvidas pelos docentes. Este fato demonstra a parceria existente entre os docentes e a equipe pedagógica na elaboração do planejamento pedagógico, saberes docentes compartilhados e compromisso em propiciar um trabalho colaborativo, que promova autonomia, troca de saberes e aprendizagens docentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo desvela fundamentos relevantes de uma experiência exitosa vivenciada por professores de uma escola municipal. Ressalta: as singularidades da docência como atividade profissional e seu encadeamento no marco de dez anos; os aportes das referências teóricas elegidas e documentos oficiais com implicações para a gestão do processo ensino-aprendizagem; o perfil profissional e acadêmico dos(as) docentes participantes da pesquisa envolvendo suas trajetórias escolar, acadêmica e interesse pela docência; os saberes e experiências compartilhados no contexto do trabalho pedagógico cujas atividades priorizaram ações pautadas na colaboração e na autonomia exercida, diante dos resultados que iam sendo identificados ao longo dos anos, uma revelação do avanço coletivo do desenvolvendo profissional.

Todos esses elementos foram analisados com embasamento teórico que tratam do exercício da docência, da formação em serviço, que alicerça o desenvolvimento profissional docente ao longo da carreira. Os(as) docentes participantes do estudo compreendem a importância da formação continuada e destacam o interesse em frequentar os cursos ofertados pela Secretaria Municipal de Educação de Natal, à qual são vinculados. Além disso, investem na elevação do nível de escolaridade nas suas carreiras acadêmicas em nível de pós-graduação.

Os resultados do estudo empírico demonstram que os(as) docentes envolvidos consideram que o trabalho didático-pedagógico desenvolvido pela equipe da escola assume, além de um caráter colaborativo, aprendizagens coletivas e trabalho dialogado e compartilhado, onde a autonomia foi uma conquista que contribuiu para as tomadas de decisão no planejamento pedagógico focado nas aprendizagens dos conhecimentos e habilidades inerentes às exigências do SAEB/IDEB/INEP.

As atividades planejadas e desenvolvidas, de forma diversificada, envolveu temas culturais em geral e valorizou a cultura local, tais como: dinâmicas de incentivo à leitura e à escrita; atividades diagnósticas periódicas; produções textuais; aulas de campo; dramatização a partir da leitura de livros de literatura; atividades para estimular a presença dos pais na escola; entrevistas realizadas pelos estudantes, na escola; enturmação a partir do diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos estudantes, escalando docentes para realizarem atividades pedagógicas diferenciadas no âmbito da alfabetização; organização de sequências didáticas do Projeto de Leitura “Tenda Literária”, seguindo etapas que envolveu aula de campo, palestras de autores das obras literárias, dramatizações dos livros lidos e a participação dos pais. A culminância do Projeto Tenda Literária culminou com a organização de um portfólio, dentre outras atividades realizadas pela equipe de educadores da escola investigada.

Ademais, tendo a consciência de nosso inacabamento (Freire, 1996), sabemos que o estudo aqui sistematizado, não se esgota nesta pesquisa. Ela nos impulsiona a vislumbrar novas possibilidades de reflexões e diálogos acadêmicos-científicos, considerando que experiências desenvolvidas por um coletivo de docentes engajados e conscientes, profissionalmente, se tornam referências valiosas a serem difundidas. Esse estudo pautou-se nesse princípio que põe luz nas atividades e produções relevantes do coletivo de professores.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Norma Bezerra. Autonomia profissional docente, aprendizagem coletiva e trabalho colaborativo como domínios para uma experiência pedagógica exitosa: o caso de uma escola da rede municipal de Natal/RN. **Dissertação de mestrado**. Natal: UFRN, 2024.

BRASIL. **Relatório Brasil no PISA 2018**. Brasília: Ministério de Educação-MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP. Diretoria de Avaliação de Educação Básica-DAEB, 2018. Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf) . Acesso em: 29, mai. 2023.

CABRAL NETO, A. (Org.). **Política educacional: desafios e tendências**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

DAY, C. A. **Paixão pelo ensino**. Porto: Porto Editora, 2004.

DOURADO, Luiz Fernandes e OLIVEIRA João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Ks9m5K5Z4Pc5Qy5HRVgssjg/?format=pdf&lang=pt>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e mudança**, 12ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, Bernadete A. **Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: Pesquisas e Políticas Educacionais**. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 25, n. 57, jan./abr. 2014.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educacion**, Ano 2009, n. 350.

NÓVOA A. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa  
Teachers and their professional background: an interview with António Nóvoa. **Educ. rev.** 38  
• 2022 • disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.88222>

RAMALHO, B. L.; NÚÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o Ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

RAMALHO, B. L.; NÚÑEZ, I. B. **Formação, representações e saberes docentes: elementos para se pensar a profissionalização docente**. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

ROMEIRO, I. O.; GUEDES, I. C. A autonomia do trabalho docente: as contribuições da Teoria da Atividade. **Revista Acadêmica Faculdade Progresso**. V. 1, N. 0, 2015.

SÁ, Celso Pereira. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.